

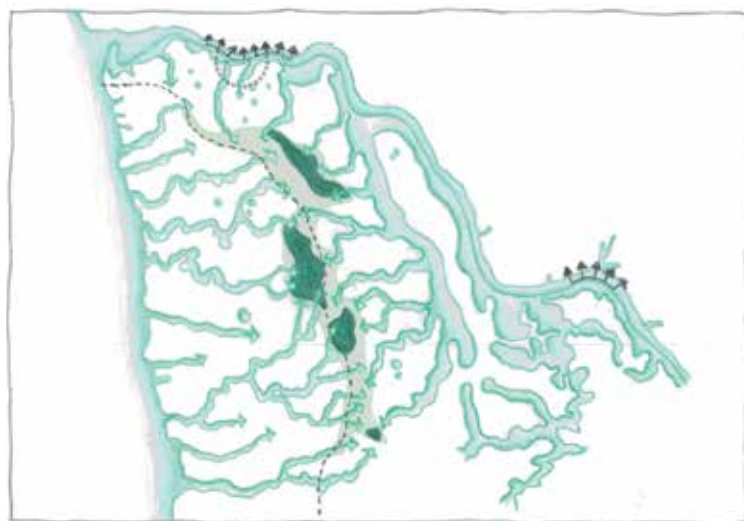
ARTICULAR A PAISAGEM E A INFRA-ESTRUTURA EM VILA NOVA DE GAIA

Teresa Prudêncio | Nuno Travasso | Ana Brandão | Ana Ferreira

O sistema de espaço público e a sua interacção com outros sistemas urbanos não está circunscrita aos limites físicos territoriais de uma cidade. Enquanto espaços em rede, os espaços públicos poderão ter diversas escalas de relacionamento entre si e com os outros sistemas com os quais interagem. Para além das lógicas de continuidade, presentes por exemplo nos elementos ambientais, é possível conceber um sistema à macro-escala, que beneficia de uma visão ampliada e do aumento da conectividade e das interacções entre os vários elementos.

O município de Vila Nova de Gaia caracteriza-se por uma urbanização extensiva, complexa e de difícil leitura, cuja mancha urbana se intercala com áreas de grande relevância ambiental. Este é um território marcado pela diversidade, presente quer nas diferentes formas de ocupação urbana — ora mais densas e consolidadas, ora de baixa densidade e com uma organização de matriz rural — quer nos elementos ambientais que o constituem.

Pelas suas características e evolução da sua ocupação, Vila Nova de Gaia revelava, na década de 1990, uma grande fragilidade infra-estrutural, que resultou em graves problemas ambientais. A partir da melhoria da rede de saneamento básico, foi concretizado um conjunto de intervenções que beneficiaram as frentes de água do município — a marginal atlântica, a frente ribeirinha do Douro e as ribeiras. Através de múltiplos projectos foram realizadas acções de recuperação ambiental — como a limpeza e renaturalização das ribeiras ou a protecção e consolidação do sistema dunar através da criação de passadiços de acesso à praia — e outras acções de valorização da orla marítima, como a requalificação da marginal atlântica, a criação de percursos pedonais e cicláveis ao longo da orla costeira, bem como nalgumas ribeiras, e a requalificação de espaços de recreio e lazer adjacentes.



Esquema
conceptual da
Estrutura Ecológica
Municipal de Vila
Nova de Gaia
(GAIURB –
Urbanismo e
Habitação, EM,
2008)

Estas iniciativas conduziram, numa lógica de articulação da rede de espaços públicos com as redes ecológica e infra-estrutural, à formação de um sistema estruturante assente na visão estratégica da Estrutura Ecológica Municipal, na qual se pretendia compatibilizar os princípios de salvaguarda dos recursos naturais com o seu aproveitamento para áreas de recreio e lazer, defendendo que este fosse um instrumento de planeamento que se constituía como a base para a estruturação da paisagem (GAIURB – Urbanismo e Habitação, EM, 2008).

Pelas extensas áreas de costa atlântica e ribeirinha, as frentes de água assumem uma importância significativa no sistema ecológico deste território pois, para além de estabelecerem importantes ligações naturais, constituem-se como espaços-âncora, face ao seu potencial estruturante e aos usos que lhe estão associados.

As intervenções concretizadas ao longo dos últimos anos permitiram a melhoria dos acessos e das continuidades no sistema infra-estrutural, garantindo a articulação entre a mobilidade viária, pedonal e ciclável, não só ao longo de toda a marginal atlântica (com cerca de 15 km) como também na ligação com a frente ribeirinha do Douro e com as ribeiras então requalificadas. A continuidade das várias mobilidades e a facilidade no acesso às praias e ribeiras possibilitaram a valorização destes espaços, pela articulação das funções de suporte com as de recreio e lazer. Para além de estabelecer relações entre espaços muito distintos, criou outros valores, cujos efeitos ultrapassaram largamente os objectivos ambientais e infra-estruturais iniciais.

De facto, este conjunto de intervenções gerou uma dinâmica de ocupação e de utilização deste território bastante diferente da que se verificava até então, com efeitos na valorização económica e imobiliária locais e na extensão da sua escala de atracção. Actualmente estes são locais de grande atractividade, com uma multiplicidade de usos associada, nomeadamente para actividades físicas e de lazer, de frequência diária e ocasional, com uma diversidade de utilizadores — em idades, origens e estratos sociais — para além da escala municipal.



Ana Brandão



Nuno Travasso

O carácter bucólico das ribeiras contrasta com a agitação e vivência urbana da marginal atlântica.
Ribeira do Espírito Santo e praia das Pedras Amarelas, Vila Nova de Gaia

As intervenções tiveram ainda efeitos no âmbito cultural e identitário do município, não só por meio de um conjunto de intervenções pontuais — requalificação do núcleo da Afurada, construção do lavadouro, dos apoios para pescadores e mercado, assim como dos centros interpretativos da Afurada e das ribeiras — mas também por criarem, pela primeira vez, a percepção da existência de uma longa frente de água, que se associa a um sistema de espaços públicos com uma qualidade de desenho e com usos e públicos que, até então, pareciam completamente alheios ao município.

Tendo em conta os seus elementos e as ligações externas que estabelece pelas continuidades ambientais (pelo rio, pelo mar, pela praia) e infra-estruturais (através dos eixos de circulação viária e suave e das restantes redes), este é um sistema de grande escala, estabelecendo relações físicas e de uso com os municípios contíguos.

Estamos perante um sistema de sistemas, cujos componentes ecológicos, paisagísticos, infra-estruturais e de mobilidade — suave ou não — contribuíram para a definição de uma estrutura urbana, conferindo, a uma ampla escala, legibilidade a um território com problemas de organização evidentes. Embora estas intervenções tenham conduzido à uniformização do espaço e à criação de uma continuidade longitudinal, este não é um sistema reconhecível a todas as escalas. A sua imposição gerou situações desconexas na relação com o preexistente, criando descontinuidades com os eixos com os quais se liga. As diferentes partes — em concreto as ribeiras e a marginal — não se articulam de modo evidente, tal como inicialmente previsto. Uma fragmentação que, em certa medida, espelha a segmentação das entidades responsáveis pelo planeamento e gestão urbana deste território.

O potencial de ligação é evidente, tal como é patente a capacidade de paulatina concretização dos diferentes componentes do sistema preconizado. No entanto, as dificuldades de compreensão e leitura do território persistem. Não fica por isso claro se este sistema conseguirá, de facto, conferir uma estrutura e uma ordem inteligíveis a esta mancha urbana de grande extensão e complexidade. Ainda assim, aponta um rumo que valerá a pena perseguir e testar. Um sistema em potência.



A intervenção na marginal atlântica não se articula de igual forma com os vários tecidos urbanos que atravessa. Praia das Pedras Amarelas, Valadares, Vila Nova de Gaia